

EXCELENTE DESEMPENHO OPERACIONAL

Rio de Janeiro, 6 de novembro de 2013 – A Vale S.A. (Vale) teve uma excelente performance operacional no 3T13, com destaque para a recuperação da produção de minério de ferro, assim como os recordes registrados para o cobre, carvão, rocha fosfática e ouro. Ocorreram avanços nos ganhos de produtividade em Carajás e importante evolução no *ramp-up* de VNC.

No 3T13, a produção de minério de ferro atingiu 85,9 Mt¹. Foi o segundo melhor trimestre da história da companhia. Tal desempenho operacional contribuiu para ampliar nossa exposição aos preços mais elevados do trimestre² e consequentemente para reforçar a geração de caixa. A produção trimestral aumentou 17,3%, com ganhos em todos os sistemas: Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, assim como Samarco.

O *ramp-up* bem-sucedido de Salobo tem sido fundamental para o aumento da produção de cobre e ouro. No 3T13 foram produzidos 94.600 toneladas métricas de cobre e 76.000 onças-troy (oz) de ouro, ambos marcar recordes. Nos primeiros nove meses de 2013, a produção de cobre alcançou 275.000 t, representando um aumento de 30,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Em outubro, Salobo alcançou um novo recorde de produção de 7.164 t de cobre contido em concentrado, alcançando 86% da capacidade nominal.

Ao mesmo tempo, a produção de carvão manteve o nível recorde do último trimestre, de 2,4 Mt. Nos 9M13, o volume produzido chegou a 6,5 Mt, 26,8% maior do que nos 9M12, influenciado pela recuperação da performance das minas australianas e pelo *ramp-up* de Moatize.

A produção de rocha fosfática foi de 2.104 Mt, apresentando crescimento de 10,9% relativamente ao 2T13, atingindo um novo recorde trimestral. Isto foi viabilizado pela performance de Bayóvar e a recuperação da produção das nossas cinco minas brasileiras.

A produção de níquel tem tido forte desempenho neste ano, alcançando o segundo maior nível de produção para o período desde 2008, 192.000 t para 9M13 contra 173.000 t para 9M12.

O 3T13 foi marcado por conquistas importantes no processo de *ramp-up* de VNC, tendo sido setembro o melhor mês em termos de produção.

VNC operou com três autoclaves simultaneamente em dois períodos distintos durante o trimestre, conseguindo atingir as especificações do projeto.

O desempenho das novas colunas da refinaria e dos equipamentos associados agora satisfaz plenamente os requisitos do projeto e, desde setembro, todos os circuitos têm provado que podem superar a produção orçada para 2014.

Produção						
mil toneladas métricas	3T13	2T13	%	9M13	9M12	%
Minério de ferro ^a	85.890	73.225	17,3	226.651	234.462	-3,3
Pelotas ^a	12.386	12.336	0,4	36.393	42.978	-15,3
Manganês	621	617	0,7	1.739	1.697	2,5
Carvão	2.376	2.376	0,0	6.505	5.131	26,8
Níquel	62	65	-4,9	192	173	11,3
Cobre	95	91	3,5	275	211	30,7
Potássio	132	113	16,8	366	388	-5,6
Rocha Fosfática	2.104	1.896	10,9	5.992	5.921	1,2

^aIncluindo a produção atribuível à Samarco.

¹ Mt = milhões de toneladas métricas.

Kt = mil toneladas métricas

t = toneladas métricas

² A média do Platts 62% Fe foi de US\$ 132,51 no 3T13 contra US\$125,55 no 2T13.

BULK MATERIALS
Minério de ferro

mil toneladas métricas	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12	% Variação 3T13/2T13	% Variação 3T13/3T12	% Variação 9M13/9M12
MINÉRIO DE FERRO	85.890	73.225	83.926	226.651	234.462	17,3%	2,3%	-3,3%
Sistema Norte	29.793	21.904	27.635	73.301	76.708	36,0%	7,8%	-4,4%
Carajás	29.793	21.904	27.635	73.301	76.708	36,0%	7,8%	-4,4%
Sistema Sudeste	29.743	26.723	30.144	81.248	85.198	11,3%	-1,3%	-4,6%
Itabira	10.139	7.936	10.302	24.854	27.640	27,8%	-1,6%	-10,1%
Mariana	10.062	8.853	9.099	27.772	27.518	13,7%	10,6%	0,9%
Minas Centrais	9.542	9.934	10.743	28.622	30.040	-3,9%	-11,2%	-4,7%
Sistema Sul	21.713	20.469	21.485	59.221	59.895	6,1%	1,1%	-1,1%
Minas Itabirito	8.430	8.092	7.938	23.146	23.277	4,2%	6,2%	-0,6%
Vargem Grande	6.061	5.958	6.308	16.910	17.058	1,7%	-3,9%	-0,9%
Paraopeba	7.222	6.419	7.239	19.165	19.560	12,5%	-0,2%	-2,0%
Sistema Centro-Oeste	1.869	1.480	1.871	4.774	4.539	26,3%	-0,1%	5,2%
Corumbá	1.306	994	1.376	3.288	3.266	31,3%	-5,1%	0,7%
Urucum	563	486	495	1.486	1.273	15,9%	13,6%	16,7%
Samarco¹	2.772	2.650	2.791	8.107	8.121	4,6%	-0,6%	-0,2%

¹ Capacidade de produção atribuível a 50%.

A produção de minério de ferro no 3T13, que é sazonalmente um forte trimestre, foi a segunda maior na história da Vale, chegando a 85,9 Mt, ligeiramente abaixo do volume de 87,9 Mt atingido no 3T11. Nos últimos 12 meses encerrados em 30 de setembro de 2013, nossa produção de minério de ferro foi de 312,2 Mt.

A produção aumentou 17,3%, trimestre contra trimestre, com ganhos em todos os sistemas; Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, assim como Samarco.

A produção em Carajás alcançou 29,8 Mt, o segundo maior nível para um terceiro trimestre, representando uma expansão considerável em relação ao 2T13, com desempenho de acordo com a evolução dos planos de mina e se recuperando do prolongado período de chuvas desde maio.

A melhora da performance de Carajás também se beneficiou da conversão de mais duas linhas de

peneiramento para o processamento do minério a seco. Dez das dezessete linhas de peneiramento de Carajás estão funcionando com o processamento do minério a seco. O sistema de processamento a seco, que usa a umidade natural do minério de ferro, aumenta a vida útil da reserva devido à recuperação em massa de 100% na planta de processamento – contra 83% no processo úmido –, contribuindo para ganhos de produtividade e corte de custos operacionais, principalmente pela redução do consumo de combustível.

Concluiu-se o comissionamento do Adicional 40 Mtpa, e a produção está sendo conduzida em fase de testes, enquanto aguardamos a licença de operação (LO) a ser concedida pelas autoridades de proteção ambiental. Esperamos que o Adicional 40 Mtpa produza 5,2 Mt no 4T13. Entretanto, o ritmo desse *ramp-up* pode ser limitado devido à atual capacidade de transporte da ferrovia de Carajás, que no momento está restrita a 128 Mtpa. Durante o ano, a duplicação

das seções adicionais da ferrovia poderá gradualmente aliviar essa restrição.

O Sistema Sudeste, que compreende as minas de Itabira, Mariana e Minas Centrais, produziu 29,7 Mt no 3T13, representando um aumento de 11,3% se comparado ao 2T13.

A produção de Itabira foi 27,8% maior do que a verificada no último trimestre. Além do efeito da sazonalidade – o terceiro trimestre é o mais forte do ano –, o resultado foi influenciado positivamente pela extração de minério de uma parte mais rica da mina, que contribuiu para uma oferta de ROM (*run-of-mine*) de hematita alimentado pela planta de processamento Dois Córregos. Este é, porém, um efeito temporário, uma vez que, a partir de agosto de 2014, todo o ROM produzido em Itabira será objeto de beneficiamento e concentração.

A nova planta de processamento, Conceição Itabirito, está sendo comissionada e a previsão de *start-up* é para o 4T13. Conceição Itabirito estenderá a vida útil da mina, melhorará a qualidade do produto final e adicionará 12 Mtpa de capacidade nominal.

A produção de Mariana ficou 13,7% e 10,6% acima da ocorrida no 2T13 e no 3T12, respectivamente, sendo a maior produção trimestral desde o 3T08. O melhor desempenho de Mariana reflete, em parte, o início da exploração de novas seções da mina em Fábrica Nova, que foi possível devido à licença de mineração concedida no final de maio.

A produção de Minas Centrais foi de 9,5 Mt no 3T13, ficando 3,9% abaixo do último trimestre devido a uma parada programada para manutenção em Brucutu e, também, ao declínio da produção de Gongo Soco, que está programada para fechar em 2014.

O Sistema Sul – Minas Itabirito, Vargem Grande e Paraopeba – produziu 21,7 Mt, ficando 6,1% acima da produção do 2T13 e em linha com 3T12.

O desempenho de Minas Itabirito foi recorde para um terceiro trimestre, sendo 4,2% maior do que no 2T13 e 6,2% acima do mesmo período do ano passado, devido à retomada de operação da planta Pico B e da boa performance operacional.

A produção de Vargem Grande e Paraopeba foi, respectivamente, 1,7% e 12,5% maior que a do 2T13, devido à melhor performance das plantas de processamento, em consequência das melhorias na produtividade e disponibilidade de equipamentos.

O Sistema Centro-Oeste, composto por Urucum e Corumbá, produziu 1,9 Mt no 3T13, sendo 26,3% maior do que foi produzido no 2T13, resultado da normalização nas operações depois da parada programada para manutenção no 2T13.

O *target* de produção de 306 Mt para 2013 continua inalterado (excluindo nossa participação de 50% na produção da Samarco).

■ Pelotas

mil toneladas métricas	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12	% Variação 3T13/2T13	% Variação 3T13/3T12	% Variação 9M13/9M12
PELOTAS	12.386	12.336	14.962	36.393	42.978	0,4%	-17,2%	-15,3%
Fábrica	896	968	945	2.817	2.808	-7,4%	-5,2%	0,3%
Vargem Grande	1.496	1.315	1.276	3.864	3.482	13,8%	17,3%	11,0%
Omã	2.250	1.760	1.845	5.976	4.853	27,8%	22,0%	23,1%
Nibrasco	1.953	2.397	2.335	6.541	6.569	-18,5%	-16,4%	-0,4%
Kobrasco	921	1.116	1.197	3.170	3.595	-17,5%	-23,1%	-11,8%
Hispanobras ¹	1.112	1.056	1.022	2.924	3.194	5,3%	8,8%	-8,5%
Itabrasco	1.103	1.101	985	3.294	3.024	0,2%	12,0%	8,9%

Tubarão I e II	0	0	1.461	0	4.053	n.m.	n.m.	n.m.
São Luís	0	0	1.131	0	3.465	n.m.	n.m.	n.m.
Samarco ²	2.655	2.623	2.766	7.808	7.935	1,2%	-4,0%	-1,6%

¹ Produção pro forma atribuível à Vale. Em julho de 2012, assinamos um contrato de arrendamento para as operações de pelotização da Hispanobras. Dessa forma, os volumes produzidos estão sendo 100% considerados em base pro forma.

² Capacidade de produção atribuível à Vale - 50%.

A produção de pelotas alcançou 12,4 Mt, ficando alinhada com a do 2T13, porém 17,2% abaixo do mesmo trimestre do ano passado, um reflexo do fechamento de Tubarão I e II e São Luís.

A parcela de pelotas de redução direta na nossa produção aumentou de 26%, no 3T12, para 35%, no 3T13.

Fábrica produziu 896.000 t, volume que reflete o impacto da escassez de disponibilidade de *pellet feed* nas minas do Sistema Sul. A produção foi 7,4% e 5,2% menor do que a do 2T13 e a do 3T12, respectivamente.

A produção de Vargem Grande foi 13,8% e 17,3% maior do que a do 2T13 e a do 3T12, respectivamente, tendo se recuperado de uma parada programada para manutenção no último trimestre.

Os volumes de produção nas plantas de operação em Tubarão – Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras e Itabasco – diminuíram para 5,1 Mt no 3T13, em comparação com 5,7 Mt no 2T13 e 5,5 Mt no 2T12, devido a uma parada programada para manutenção em Nibrasco.

As operações em Omã produziram 2,3 Mt de pelotas de redução direta no 3T13, 27,8% maior do que a produção do trimestre anterior, devido à conclusão da parada anual programada para manutenção.

A produção atribuível às três plantas de Samarco ficou em linha com o 2T13 e o 3T12.

■ Minério de manganês e ferroligas

mil toneladas métricas	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12	% Variação 3T13/2T13	% Variação 3T13/3T12	% Variação 9M13/9M12
MINÉRIO DE MANGANÊS	621	617	629	1.739	1.697	0,7%	-1,2%	2,5%
Azul	508	472	497	1.360	1.339	7,6%	2,2%	1,6%
Urucum	82	114	86	294	234	-28,4%	-5,0%	25,6%
Outras minas	31	31	46	85	123	2,6%	-31,2%	-31,3%
FERROLIGAS	52	41	116	125	331	28,5%	-54,8%	-62,1%
Brasil	52	41	52	125	148	28,5%	1,2%	-15,0%
Dunkerque	0	0	40	0	104	n.m.	n.m.	n.m.
Mo I Rana	0	0	25	0	79	n.m.	n.m.	n.m.

No 3T13, a produção de manganês aumentou ainda mais na comparação trimestral, alcançando 621.000 t contra 617.000 t no 2T13.

No 3T13, o desempenho da Mina do Azul, em Carajás, aumentou 7,6% e 2,2% em comparação

com o do 2T13 e do 3T12, respectivamente, alcançando 508.000 t, como resultado da otimização da performance operacional na planta.

A produção de Urucum diminuiu em 28,4% se comparada com a do 2T13, devido a uma parada programada para manutenção na planta de beneficiamento com o objetivo de melhorar a performance operacional. Isto permitirá um aumento significativo na produção a partir do próximo ano.

A produção de Morro da Mina, que faz parte de “outras minas”, ficou em linha com a do trimestre passado -, 31.000 t.

A produção trimestral de ferroligas compreendeu 38.900 t de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 6.400 t de ligas de alto teor de carbono manganês (FeMnHc) e 7.000 t de ligas de manganês de médio carbono (FeMnMC).

A produção de ferroligas foi 28,5% acima da verificada no 2T13, ficando em linha com a do 3T12, devido à melhora nas condições de mercado.

■ Carvão

mil toneladas métricas	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12	% Variação 3T13/2T13	% Variação 3T13/3T12	% Variação 9M13/9M12
CARVÃO METALÚRGICO	1.823	1.839	1.209	5.035	3.612	-0,9%	50,8%	39,4%
Moatize	706	849	624	1.972	1.853	-16,8%	13,2%	6,4%
Carborough Downs	409	670	131	1.633	537	-38,9%	212,5%	203,8%
Integra Coal	561	198	285	977	675	183,9%	96,7%	44,6%
Outros	147	123	169	454	547	19,4%	-13,0%	-16,9%
CARVÃO TÉRMICO	553	537	524	1.469	1.518	3,1%	5,7%	-3,2%
Moatize	462	448	365	1.166	948	3,2%	26,7%	23,0%
Integra Coal	24	5	78	53	280	350,0%	-69,1%	-80,9%
Outros	67	84	81	250	291	-20,0%	-17,3%	-14,1%

A produção de carvão no 3T13 atingiu 2,4 Mt, exatamente o mesmo nível de produção do último trimestre, que foi recorde.

O *ramp-up* de Moatize -, a primeira fase do projeto de carvão em Moatize, em Tete, Moçambique - está temporariamente restrito por limitações na infraestrutura logística – ferrovia e porto –, o que não permite a utilização de sua capacidade nominal de 11 Mtpa. A produção total de carvão foi de 1.168 Mt no 3T13, menor do que a produção do último trimestre, de 1.297 Mt.

Moatize I produziu 706.000 t de carvão metalúrgico e 462.000 t de carvão térmico no 3T13.

No 3T13, a mina subterrânea de Carborough Downs (CD), que produz 100% de carvão metalúrgico, teve sua produção reduzida em 38,9% quando comparada à do 2T13, devido à movimentação do *longwall* que começou em meados de julho e terminou no final de agosto.

A produção de carvão metalúrgico e térmico em Integra Coal foi de 561.000 t e de 24.000 t, respectivamente no 3T13. O novo *longwall* mostrou melhorias na performance operacional no 3T13.



Relatório de Produção 3T13

Além disso, a produção de carvão metalúrgico *semi-soft* foi priorizada sobre a do carvão térmico, devido às melhores condições de mercado, resultando em menor produção de carvão térmico durante o trimestre.

A produção de nossas outras minas australianas foi de 214.000 t no 3T13, o que significou um aumento de 3,4% em relação à produção de

207.000 t no 2T13. Com o objetivo de reduzir o custo unitário, decidimos diminuir o uso de equipamentos terceirizados de alto custo (escavadeiras e caminhões). Isto significará uma redução na remoção durante a extração de ROM e, por fim, menos produção de carvão, porém com custos unitários mais baixos.

METAIS BÁSICOS

■ *Níquel*

mil toneladas métricas	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12	% Variação 3T13/2T13	% Variação 3T13/3T12	% Variação 9M13/9M12
NÍQUEL	62	65	49	192	173	-4,9%	27,5%	11,3%
Sudbury	16	18	10	51	50	-8,6%	61,9%	2,8%
Thompson	5	6	5	18	18	-22,6%	-6,0%	1,9%
Voisey's Bay	12	15	14	46	43	-17,9%	-13,3%	6,3%
Sorowako	22	18	17	58	46	21,1%	30,9%	25,7%
VNC	5	7	0	14	4	-29,2%	n.m.	n.m.
Onça Puma	0	0	0	0	6	n.m.	n.m.	n.m.
Outros ¹	2	1	2	5	5	53,0%	-15,5%	-14,2%

¹ Concentrado de níquel adquirido de terceiros e transformado em níquel vendável nas nossas operações.

A produção total de níquel no 3T13 foi de 62.000 t, ficando 4,9% abaixo do 2T13, porém 27,5% acima do 3T12. A produção de níquel nos primeiros nove meses do ano atingiu 192.000 t, sendo o segundo maior nível desde 2008.

Essa diminuição era esperada e foi causada pelo efeito sazonal da parada anual programada para manutenção de algumas de nossas operações no Canadá durante o verão do hemisfério norte – as minas de Sudbury e Thompson, a planta de processamento Clarabelle Mill, e o *smelter* e a refinaria de Thompson.

A produção de níquel usando *feed* das operações de Sudbury foi de 16.000 t, 8,6% menor do que no 2T13 e 61,9% maior do que no 3T12. No 3T13, continuamos a processar o estoque de *feed* acumulado em Sudbury e Voisey's Bay no *smelter* de Copper Cliff. No 3T12, o *smelter* e a refinaria de Thompson e também de Sudbury ficaram fechados para manutenção. No final do 3T13, os estoques de Sudbury já retornaram aos níveis normais.

A produção de níquel que utiliza concentrados de Voisey's Bay – processado nos *smelters* de Sudbury e Thompson – somou 12.400 t no 3T13, com uma diminuição de 17,9% em relação ao 2T13. Os *feeds* de Voisey's Bay foram processados pelo *smelter* de Copper Cliff em Sudbury.

A produção em Thompson no 3T13 foi de 4.800 t, 22,6% abaixo do 2T13.

A produção de níquel em *matte* de nossas operações em Sorowako, na Indonésia, totalizou 19.800 t, resultando nos melhores nove primeiros meses na história da operação. No 3T13, Sorowako produziu 22.100 t, 21,1% acima do 2T13. O fechamento do forno de Sorowako no 2T13 causou algumas restrições na cadeia de suprimentos do período. A normalização da cadeia de suprimentos no 3T13 permitiu que Matsuzaka operasse em plena capacidade.

Ao mesmo tempo, o *ramp-up* de VNC mostrou avanços significativos, o que nos dá confiança para atingir nossas metas para o próximo ano, quando esperamos reverter a geração de caixa negativa.

No 3T13, VNC operou com três autoclaves simultaneamente em dois períodos distintos durante o trimestre, conseguindo atingir as especificações do projeto.

A produção trimestral foi de 5.653 t de níquel em NHC (2.699 t) e NiO (2.954 t). A produção de setembro alcançou 2.200 t, o melhor mês da história em termos de produção.

Nos primeiros nove meses de 2013, VNC produziu 14.148 t de níquel contido em NiO e NHC e 981 t de cobalto. A produção na mina aumentou 87% desde o 1T13, e a lixiviação do minério cresceu 42%. No 3T13, a performance da refinaria também aumentou sua capacidade em 97% de um FBR (*fluid bed roasters*) contra 52% no 1T13.

A performance física das novas colunas e de seus equipamentos associados continua dentro das especificações do projeto. Uma conquista significativa no trimestre foi de que a partir de setembro, todos os circuitos foram testados e as taxas de produção ficaram próximas da capacidade nominal. Nosso foco será continuar a melhorar a disponibilidade da operação integrada.

Em termos de para venda direta ao mercado, a produção de VNC alcançou 4.700 t de níquel, sendo composta por 1.600 t de níquel acabado proveniente do NiO, 2.700 t de NHC e 400 toneladas de NiO. A produção de NiO foi processada em níquel refinado na refinaria da Vale Taiwan e da nossa *joint venture* KNC, na Coreia do Sul.

A operação de ferroníquel em Onça Puma concluiu o aquecimento da reconstrução do forno em setembro, e espera-se que produza o primeiro metal em novembro.

■ Cobre

mil toneladas métricas	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12	% Variação 3T13/2T13	% Variação 3T13/3T12	% Variação 9M13/9M12
COPPER	95	91	68	275	211	3,5%	40,1%	30,7%
Sossego	31	29	29	87	82	6,8%	5,9%	6,3%
Salobo	18	15	5	44	5	14,9%	266,3%	742,7%
Sudbury	27	26	14	79	60	1,2%	86,7%	31,9%
Thompson	1	1	0	2	2	-21,4%	50,4%	-30,2%
Voisey's Bay	9	8	9	27	28	12,0%	-6,8%	-4,1%
Tres Valles	3	4	3	10	10	-19,1%	-9,6%	-0,3%
Lubambe ¹	2	3	0	7	0	-24,4%	n.m.	n.m.
Outros	5	6	6	19	22	-12,5%	-18,5%	-13,0%

¹ Capacidade de produção atribuível à Vale - 40%.

No 3T13, a produção de cobre foi de 94.600 t, um novo recorde de produção devido, principalmente, ao sucesso do *ramp-up* de Salobo I.

Salobo I produziu 17.600 t de cobre contido em concentrado, aproximadamente 70% de sua capacidade nominal, e 32.000 onças troy (oz) de ouro como subproduto. É esperado que Salobo I conclua seu *ramp-up* até o final do ano. Em outubro, Salobo alcançou um novo recorde de produção de 7.164 t de cobre contido em concentrado, 84,9% de recuperação de cobre e

68,3% de recuperação de ouro, acima da meta do projeto de 66% para o ouro.

Lubambe, nossa *joint venture* na Zâmbia, também está em fase de *ramp-up*, produzindo 5.100 t de cobre contido em concentrado em uma base de 100% (produção atribuível de 2.100 t). Lubambe possui capacidade nominal para 45.000 t por ano.

A produção de cobre contido em concentrado da mina do Sossego, em Carajás, totalizou 30.900 t no 3T13, representando um aumento de 6,8% quando comparada ao 2T13, devido à qualidade

mais elevada na mina e, também, ao maior rendimento no SAG mill. Em outubro, Sossego produziu 11.076 t um novo recorde, superando a marca anterior de 10.800 t em março de 2013.

A produção de Sudbury foi de 26.700 t, em linha com o último trimestre e 86,7% maior do que no 3T12, período em que nossa operação em Sudbury sofreu uma parada anual para manutenção.

A produção de Voisey's Bay foi de 8.600 t, ficando 12,0% acima do 2T13. Com as minas de Sudbury e a Clarabelle Mill passando por manutenção,

tivemos capacidade de sobra no *smelter* de Copper Cliff para processar o estoque de *feed* de Voisey's Bay, resultante do período de testes no *smelter* de Copper Cliff no 2T13.

A produção em Tres Valles, no Chile, foi de 2.900 t de catodos de cobre no 3T13, representando uma diminuição de 19,1% e 9,6% em comparação com o 2T13 e 3T12, respectivamente. A produção de catodos foi impactada pelo baixo volume de minério e pior qualidade, assim como pela química desfavorável do minério, que afetou a eficiência da operação de lixiviação.

■ Subprodutos do níquel e cobre

	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12	% Variação 3T13/2T13	% Variação 3T13/3T12	% Variação 9M13/9M12
COBALTO (toneladas métricas)	950	877	409	2.820	1.693	8,3%	132,5%	66,5%
Sudbury	176	287	112	639	485	-38,6%	57,1%	31,8%
Thompson	121	74	29	208	73	64,2%	315,6%	184,5%
Voisey's Bay	231	307	252	970	878	-24,6%	-8,2%	10,5%
VNC	413	196	0	981	217	111,0%	n.m.	n.m.
Outros	8	14	15	22	40	-39,2%	-46,6%	-46,2%
PLATINA (milhares de onças troy)	35	33	35	102	113	8,1%	-0,1%	-9,0%
Sudbury	35	33	35	102	113	8,1%	-0,1%	-9,0%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	86	81	71	256	196	7,3%	21,5%	30,3%
Sudbury	86	81	71	256	196	7,3%	21,5%	30,3%
OURO (milhares de onças troy)	76	63	46	197	117	20,5%	66,2%	68,1%
Sudbury	22	21	18	65	55	3,0%	18,9%	17,2%
Sossego	22	17	21	56	55	32,6%	8,0%	3,4%
Salobo	32	25	7	76	8	27,1%	360,6%	891,0%
PRATA (milhares de onças troy)	429	547	461	1.401	1.622	-21,7%	-6,9%	-13,6%
Sudbury	429	547	461	1.401	1.622	-21,7%	-6,9%	-13,6%

A produção de cobalto atingiu 950 t, 8,3% maior do que o 2T13, refletindo, principalmente, a maior produção de VNC, que totalizou 413 t no 3T13. A produção de cobalto teve seu melhor terceiro trimestre em termos de volume.

A produção de platina foi de 35.000 oz e a de paládio foi de 86.000 oz, 8,1% e 7,3% acima do 2T13, respectivamente.



Relatório de Produção 3T13

A produção de ouro atingiu um novo recorde de 76.000 oz no 3T13, 20,5% maior do que no 2T13,

devido ao aumento da produção de Salobo.

FERTILIZANTES

■ Potássio

mil toneladas métricas	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12	% Variação 3T13/2T13	% Variação 3T13/3T12	% Variação 9M13/9M12
POTÁSSIO	132	113	141	366	388	16,8%	-6,0%	-5,6%
Taquari-Vassouras	132	113	141	366	388	16,8%	-6,0%	-5,6%

■ Fosfatados

mil toneladas métricas	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12	% Variação 3T13/2T13	% Variação 3T13/3T12	% Variação 9M13/9M12
ROCHA FOSFÁTICA	2.104	1.896	2.078	5.992	5.921	10,9%	1,2%	1,2%
Brasil	1.229	1.131	1.235	3.497	3.584	8,7%	-0,5%	-2,4%
Bayóvar	875	766	843	2.495	2.337	14,2%	3,7%	6,8%
MAP¹	229	306	297	823	894	-25,1%	-22,8%	-7,9%
TSP²	187	216	212	653	666	-13,2%	-11,7%	-1,8%
SSP³	595	494	648	1.643	1.639	20,5%	-8,2%	0,2%
DCP⁴	85	124	119	330	399	-31,4%	-28,1%	-17,2%

¹ Fosfato monoamônico

² Super fosfato triplo

³ Super fosfato simples

⁴ Fosfato bicálcico

A produção de potássio totalizou 132.000 t no 3T13, ficando 16,8% maior do que no 2T13, se recuperando da parada não programada para manutenção no 2T13, porém ficando 6,0% abaixo do 2T13.

A produção total de rocha fosfática, que é utilizada para a produção de fosfatados, obteve um novo recorde devido ao *ramp-up* de Bayóvar e também, em parte, devido à recuperação das minas brasileiras (Tapira, Araxá, Patos de Minas, Catalão e Cajati). A produção foi 10,9% maior do que no 2T13.

Bayóvar produziu 875.000 t, um novo recorde trimestral, 14,2% acima do trimestre anterior. A capacidade máxima da operação de Bayóvar, 3,9 Mtpa, deve ser alcançada em 2015.

No 2T13, a produção de MAP (fosfato monoamônico) totalizou 229.000 t, ficando 25,1% menor na comparação com o último trimestre, como consequência da parada programada para manutenção em agosto e setembro.

A parada para manutenção em Uberaba também impactou a produção de TSP (super fosfato triplo), que foi de 187.000 t, 13,2% abaixo do 2T13.

A produção de SSP (super fosfato simples) foi 20,5% maior do que no 2T13, demonstrando uma recuperação após a correção de uma parada não programada para manutenção no 2T13.

A produção de DCP (fosfato bicálcico) foi de 85.000 t, 31,4% abaixo do 2T13, devido à parada programada para manutenção.

■ Nitrogenados

mil toneladas métricas	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12	% Variação 3T13/2T13	% Variação 3T13/3T12	% Variação 9M13/9M12
AMÔNIA	55	111	99	307	332	-50,5%	-44,2%	-7,4%
UREIA	0	91	90	219	340	n.m.	n.m.	-35,4%
ÁCIDO NÍTRICO	110	75	123	300	361	45,4%	-10,8%	-16,9%
NITRATO DE AMÔNIO	112	64	128	296	370	74,4%	-12,5%	-20,0%

No 3T13, a produção de amônia diminuiu 50,5% devido à venda de Araucária em 1º de junho de 2013. Como já mencionado, nós paramos de produzir ureia, e a amônia é produzida apenas em Cubatão. A produção de ácido nítrico e nitrato de amônio aumentou 45,4% e 74,4%,

respectivamente, se comparada ao 2T13, quando a produção foi impactada por uma parada prolongada para manutenção, devido ao atraso na instalação do sistema de lavagem de gases (gas washing system).

Para mais informações, contatar:

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com

Viktor Moszkowicz: viktor.moszkowicz@vale.com

Carla Albano Miller: carla.albano@vale.com

Andrea Gutman: andrea.gutman@vale.com

Christian Perlingiere: christian.perlingiere@vale.com

Marcelo Bonanca Correa: marcelo.correa@vale.com

Marcio Loures Penna: marcio.penna@vale.com

Samantha Pons: samantha.pons@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no The Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.